

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

DIRECTOR-PROPRIETARIO—J. Baptista de Lima

EDITOR-RESPONSAVEL—M. José d'Oliveira

Preço da assignatura: Por 3 mezes, 360 réis—6 mezes, 720 réis—1 anno, 1.440 rs.—(Com estampilha): Por 3 mezes, 400 rs.—6 mezes, 800 rs.—1 anno, 1.600 rs.—
Folha aviso 40 réis—**Annuncios e publicações:** Annuncios judiciaes e publicações de interesse particular feitas no corpo do jornal 30 rs. por linha. Annuncios particulares tee preço convencional, conforme o typo em que forem compostos e o tempo porque se publicarem. Communicados que envolvam responsabilidade devem ser apresentados devidamente lhisados.—Os annuncios serão entregues na Typographia d'este Jornal, Largo do Apoio.—A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, à Redacção da FOLHA DA MANHÃ.

BARCELLOS, 20

AS ECONOMIAS DO GOVERNO

A diviductuante—O emprestimo

Quando o actual ministerio assumiu o pler, que os seus adversarios poicos generosamente lhe abandonam, veio declarar ao parlamento que o grave estado da fazenda publica reclamava instantemente das suas attentões, e que o govio. pondo por em quanto de parte resolução de importantes problemas de administração, ia desde já e excoivamente concentrar todas as suas culdades em estudar o modo mais prompto e effizaz de prover de remeo ao grande mal que affligia o thouro publico.

Os órgãos semi-officiaes da situação, que quando agrediam o ministerio passado pintavam o nosso estado financeiro no desesperado extremo de fazer bancarrota ou exigir do paiz mais 4.000 contos de impostos, levantavam agora sobre os esodas o talento peregrino do sr. Barros Gomes, chamado da direcção do Banco de Portugal para a gerencia da pasta da Fazenda, e como que penunciavam uma longa série de medidas e bem combinados calculos financeiros, que em breves annos teriam collocado o thesouro publico em invejaveis condições de prosperidade.

Era isto o que quasi se affirmava do novo ministro e que havia direito a esperar de tão singulares e tão apregoados dotes de intelligencia.

Tem porém sido cruel a decepção.

Ao cabo de 2 mezes da sua gerencia, em 31 de julho passado, a nossa divida fluctuante tinha augmentado 3.227.075\$000 réis, apesar de 4.186 contos, deixados nos cofres publicos pelo gabinete regenerader!

Estes algarismos são extrahidos das notas officiaes publicados no «Diario do Governo».

Em 60 dias de uma gerencia economica e notavelmente intelligente, o ministerio progressista, o governo da austeridade na applicação dos dinheiros publicos, tem gasto, além das receitas ordinarias e eventuaes do estado cobradas n'aquelle periodo, 7.413 contos!!

Repare o povo n'isto.

Nunca o governo dos *esbanjadores* teve d'estas grandes economias.

Continuem todavia assim, srns ministros, que o estado da fazenda vai *melhorando* a olhos vistos e o paiz tem pressa de ver realisadas as suas promessas.

Isto porém pouco era ainda para as grandes e salvadoras medidas, que nos prometiam os admiradores do talento robustissimo do sr. ministro da Fazenda.

S. ex.^a tinha de mostrar-nos em maior evidencia o resultado das suas locubrções e da sua singular habilitade financeira, no contracto de emprestimo ultimamente celebrado em Pariz, em que fez perder á nação 8.645 contos!!

Vejam a quanto chega a assombrosa intelligencia do sr. Barros Gomes!

O governo tinha contractado a realisacão do emprestimo de 5:327 contos effectivos, pela emissão de 62:592 obrigações do valor nominal de 90\$000 cada uma, com o juro de 6% e amortisação de 1/4 por cento do capital nominal, devendo a divida estar extincta em 56 annos.

O governo receberia dos contractadores 85:100 por cada acção emitida e o encargo annual para o thesouro seria, para juro e amortisação, de 352:108\$125 rs.; que nos 56 annos, em que a divida ficava solvida, importava em 19.718:055\$ réis.

O estado reservara-se porém o direito de permittir a conversão dos titulos de 6 em titulos de 5 por cento do capital nominal, estendendo a 82 annos e meio o praso da amortisação, *mas sem que d'isso resultasse augmento d'encargo para o paiz.*

Realizou-se a operação e a emissão fez-se em titulos de 5%. Por cada um d'esses titulos, do valor nominal de 90:000 réis—e que por esse valor tem de ser amortizados—recebeu o estado 71:241 réis dos contractadores, em razão da diminuição do juro. Ora visto como n'este caso diminuia o valor da obrigação emitida, necessariamente tinha de augmentar a emissão, que para completar a importancia do emprestimo, se elevou de 62:592 obrigações, que seriam no primeiro caso, a 75:100 que se emitiram.

Aquí já nós temos um augmento de 12:508 obrigações a amortisar, que ao preço de 90\$000 réis importam em 1.125:720\$000 rs.

Vejamos porém agora qual é o encargo annual para o thesouro nos 82 annos em que a divida tem de ser amortisada.

A diminuição do juro não é, como irreflectidamente parece de 1/6 em relação ao encargo da primeira hypotese, visto que ali o capital sobre que tinha de ser computado, embora a 6 por %, era de 5.633:280\$, ao passo que na hypotese do contracto é de 6.759:080 0.

A annuidade por tanto que o governo se obrigou a pagar e a incluir nos orçamentos do estado, como encargo regular e permanente do thesouro, durante 82 annos e meio, é de 343:795\$784 réis, que n'aquelle periodo importa em réis 28.363:152\$180.

Ahi tem o preço por que o paiz tem de pagar um emprestimo de 5:327 contos!!

A mesma casa contractadora offerecera ao governo realisar a operação por 19:718 contos com os titulos de 6 por % e ficando o thesouro desonerado do encargo em 56 annos; mas a inconcebivel pericia do sr. ministro da fazenda achou que era excellente occasião de *melhorar* o estado das nossas finanças extorquindo ao thesouro 8.645:097\$180 réis!!

E' o emprestimo mais ruinoso que se tem feito no paiz, e cujo resultado é só devido á ineptia do ministro. Pois offerecem-lhe fazer a operação com encargo de 19 mil e tantos contos, e vai realisar-a com os mesmos banqueiros por mais 8:645 contos?!!

Realmente, custa a explicar o facto por um erro de calculo financeiro, e não poucos pretendem explical-o de um modo pouco airoso ao caracter do sr. ministro.

Nós porém fazemos-lhe a honra de acreditar que s. ex.^a é um ignorante, e que nas suas mãos, inhabilissimas n'estes assumptos, está perdida a fazenda publica.

O que nos admira é a petulancia com que imbecis de tal ordem se dão ares de homens de sciencia e se abalançam a tudo.

O paiz ha-de fical-os conhecendo, mas a lição sae lhe muito cara.

PRELIMINARES D'UMA ELEIÇÃO LIBERRIMA

Queremos liberdade eleitoral, mas não toleraremos que continue a funcionar o machinismo montado durante oito annos em proveito de um partido. «Não queremos montal-o em nosso beneficio», porque havemos de assegurar a liberdade a todos.

Se houver de proceder-se a nova eleição «affirmo» que ha-de haver liberdade eleitoral e que «nenhum

eleitor ha-de ser coagido a votar a favor do governo».

(O SR. MINISTRO DO REINO—JOSÉ LUCIANO DE CASTRO, NA SESSÃO DA CAMARA ELECTIVA EM 2 DE JUNHO DE 1879.)

E' licito, e é indispensavel que a imprensa vá apreciando como as affirmações de um ministro da coroa se vão tornando uma realidade.

Ha poucos dias escrevia o nosso esclarecido collega de Vizeu, o *Viriato*:

«Quando o actual governador civil d'este districto tomou posse do seu cargo haviam já terminado os prazos para a remessa das reclamações sobre materia de recrutamento, e achavam-se os processos na secretaria do governo civil em via de julgamento.

«Tinham informado as juntas de parochia, as camaras e os administradores dos concelhos, e isto dentro dos prazos estabelecidos nas ultimas providencias sobre este ramo de serviço.

«Apezar de tudo isto, e como era preciso que o recrutamento fosse principal engrenagem da machina eleitoral, montada n'este districto, o sr. Francisco de Albuquerque ordenou que as reclamações voltassem ás administrações dos concelhos para ali serem novamente informadas pelos administradores.

«Esta ordem é não só illegal porque altera o que está decretado sobre o assumpto, mas revela ignorancia crassa da parte de quem a expediu.

«Pois o chefe do districto pôde por ventura substituir nos processos informações que lhe desagradam por outras á sua feição?

«Não são taes processos da exclusiva competencia da commissão districtal?

«Deliberou por acaso esta corporação sobre a conveniencia ou necessidade de se mandarem novamente as reclamações a informar?

«Que lei, decreto, ou portaria auctorisava o governador civil a proceder por este feitio?

«Eslaremos por ventura sob o império de um despota cujos caprichos são a lei por onde rege os seus actos?

«Sejam facciosos, persigam, nomeiem toda a casta de bandidos e ladrões, comprem os miseraveis que lhes aceitam as dadas, neguem trabalho aos operarios, deixem familias sem pão, prendam e aculitem os que lhe não seguem a politica, mas ao menos não tenham o impudor de apresentar nos districtos homens, que, ou não conhecem as leis do seu paiz, ou se as conhecem, fingem ignoral-as para praticar toda a sorte de dislates e tropelias.»

E' justa e bem merecida a vehemencia com que o illustre collega da Beira verbera o procedimento illegal e de tendencias oppressivas do republicano governador civil do seu districto. Mas é igualmente justo e conveniente que se saiba em todo o paiz que não foi só no districto de Vizeu que se praticára semelhante gentileza.

Não foi. E o facto revela-se-nos, por isso, muito mais grave do que

elle se apresentou á apreciação do nosso collega.

No districto de Braga, no de Viana, no da Guarda succedeu o mesmo que em Vizeu! E' possível ainda que em outros districtos do paiz de que não temos noticia se ensaiasse do mesmo modo o novo expediente eleitoral. Seja porém só n'estes, é certo que o *uniforme* procedimento de quatro governadores civis n'um facto de tão manifesta illegalidade revela evidentemente que obedeceram a instrucções particulares do sr. ministro do reino.

Para nós, o que o *Vivato* lança á responsabilidade do sr. Francisco d'Albuquerque é manifestamente um acto do poder executivo. Os actuaes ministros são ainda os homens de Machico, e das suspeições politicas de Villa Real. Não aprenderam na escola da adversidade a sensatez e a prudencia; encheram o coração de odios e malquerenças, e subiram de novo ao poder inflamados em desejos de vinganças.

Para satisfação de tão rancorosos intentos tem lançado mão de todos os elementos.

As reclamações sobre materia de recrutamento eram por certo uma arma formidavel, mas nas actuaes circumstancias a observancia da lei havia-a já inutilizado.

Que estorvo porém é esse de legalidade para o ministerio sem pudor que substitue á lei o proprio arbitrio?

«Os fins justificam todos os meios.»

E' o grande principio politico d'esta gente. Os meios porém são vis e torpes, como torpes são os fins a que se dirigem: A illegalidade e a oppressão para suffocar a liberdade do voto. Taes são os fins e os meios.

E n'estas miserias, e n'estas immoralidades se tem consummado toda a actividade governativa dos homens do poder.

Ao cabo de oitenta dias de uma administração que se tinha annunciado ao paiz inspirada no maior civismo e dedicação pela causa publica, digam-nos o que tem feito.

Recebêram as pastas da munificencia regia, como quem recebe um titulo nobiliarchico ou uma commenda—verdadeira graça *gratis data*—e foram repudiar em pleno parlamento os principios do seu programma politico, que, pela ephemera duração que teve, parece que havia sido traçado sobre a areia movediça da praia da Granja, para que a primeira onda o apagassem.

N'isto porém foram ao menos uma vez concludentes; sejamos justos: Tinham a consciencia de que não deviam a posse do poder ás sympathias inspiradas no paiz pelos principios d'esse programma e julgaram-se por tanto desobrigados de governar com elle. Como cartaz politico fôra-lhes uma inutilidade; rasgaram-no. Poderia ter-lhes aproveitado para alcançarem o governo; mas para o conservarem não careciam d'elle nem o queriam; tinham systema mais comodo e seguro.

E assim é que os vemos agora para se manterem nos conselhos da coroa, arvorarem toda a sorte de

opressões e a mais feroz intolerancia politica em princio governativo; e assim é que nos mostram erguido, como formidavel programma da sua administração *progressista*, o cutello demissionario, que julgavamos enfeudado desde 1846!

Repellidos da representação nacional por um voto de desconfiança politica, esses homens, que orgulhosamente blasonavam de ter pelo seu lado o apoio da opinião publica, já receiam vir consultar os comicios dos eleitores, e deixam de pé e ameaçadora a crise politica e voltam-lhe as costas para irem trabalhar na montagem da machina eleitoral.

E n'este periodo que se revela a maior actividade governativa. Succedem-se as portarias e decretos insidiosos e contradictorios, umas que nomeiam commissões d'inquerito, outros que extinguem gratificações que depois se restabelecem como necessarias e se distribuem pelos afilhados. Fervem as demissões e transferencias em toda a classe de funcionarios publicos: Empregados administrativos que não são da immediata confiança do poder executivo, magistrados judiciaes, delegados do thesouro, officiaes do exercito, empregados subalternos de fazenda, commissarios de policia, escrivães de direito, secretarios geraes, verficadores e mais empregados d'alfandega conservadores do registro predial, empregados d'obras publicas, tudo é apanhado pela engrenagem da famosa machina.

Exoneraram os governadores civis dos districtos e proveram pela maior parte n'estes importantes cargos uns galopins electoraes, bastante desaereditados no conceito publico. E todavia fôra isto, ao que parece, o que de melhor encontraram no seu partido!

Nunca porém entre nós a craveira do funcionalismo desceu tão baixo.

Pouquissimos são os funcionarios da confiança do governo que estejam á altura do logar que occupam. Nas provincias do norte conhecemos apenas dous: o de Villa Real e o de Bragança.

Com sobeja illustração e muita dignidade pessoal e politica, Manoel Paes e Eduardo Coelho deviam affastar-se envergonhados da ignobil camaradagem dos bancarroteiros, galopins de tabernaes e banqueiros de roleta.

A Communa de Pariz soube escolher melhor, ainda na lama das ruas, os seus delegados de confiança.

Todavia estes homens são assim convenientes e indispensaveis a um gabinete que adoptara como principio de governo toda a sorte de oppressões e prepotencias.

São os foguetos da machina eleitoral. A gente honesta não se prestava a tal officio.

E n'estas nomeações abjectas; na publicação de relatorios e portarias perfidas; na odiosa perseguição a um grande numero de empregados, transferidos ou demittidos por vinganças politicas, se tem concentrado, em cerca de tres mezes, toda a actividade administrativa do gabinete.

Com taes elementos de ordem e de *liberdade* vai o ministerio aplaudindo as escabrosidades do terreno em que proximo se ha-de ferir a lucta eleitoral, cujo resultado manifestará a genuina expressão do voto do paiz, que, como nunca, será d'esta vez *liberrimo*.

Não ha que duvidar pois de tão *bons* auspicios, que são já o melhor prenuncio de confirmação da honra da palavra do sr. Ministro do Reino.

Ouvem incessantemente o silvo da machina eleitoral? Trabalha dia e noite para nos produzir maior somma de liberdades. Sabem que elles pretendem apoderar-se da administração das misericordias e irmandades? E' para que os devedores votem desasombradamente. Perseguem, demittem, transferem? E' para arrancar esses *pobres diabos* á pressão das autoridades locais. Ameaçam alguém com novas informações nas reclamações dos recrutados? E' que querem aperfeiçoar nas aldeias a liberdade do suffragio.

Bem hajam, srs. ministros.

Sois o governo do povo e da moralidade... em progresso. Confie-mos pois sinceramente na promessa solemne do sr. José Luciano, que *bons* prenuncios leva de realisar-se. As eleições hão-de ser livres.

Ex fructibus eorum cognoscetis eos.

SECÇÃO NOTICIOSA

Fallecimento — Na sua casa e quinta do Areal, em Barcelinhos, falleceu na segunda-feira, pelas 11 horas da noite, a exm.^a sr.^a D. Guiomar da Silva e Vasconcellos, viuva do exm.^o sr. Antonio de Vasconcellos Bandeira de Lemos. Era uma senhora em que resplandeciam distinctas qualidades e geralmente estimada pelas suas singulares virtudes. A sua morte é com razão sentida por quantos tiveram occasião de apreciar de perto as excellencias do seu nobre caracter e da sua esmerada educação.

A seus extremos fillos tão duramente feridos por este terrivel e inesperado golpe, d'aqui enviamos os nossos *pezaes*.

Que a misericordia infinita se amercie da alma da que lhes foi mãe carinhosa e exemplo constante das mais apreciaveis virtudes.

Os officios de corpo presente pela alma da finada senhora tiveram logar hontem de manhã, na igreja parochial de Barcelinhos, d'onde, ao fim da tarde, foi o seu cadaver conduzido para o cemiterio publico d'esta villa.

Boato grave—Vai em cerca de 3 mezes que desaparecera da pharmacia do sr. Souza Ramos, em Barcelinhos, um rapaz de 16 annos, que elle alli tinha como servente, de nome Joaquim Gomes, filho de Manoel Gomes, do logar da Torre, da freguezia de S. Romão de Fonte Coberta.

Até ao presente ninguem sabe qual seja o paradeiro do pobre rapaz, de que não houve mais noticia, apesar de algumas diligencias empregadas pelo pai, logo nos primeiros tempos do desaparecimento, para saber o rumo que levava.

Haverá porém 15 dias que ahi se formou acerca do destino do rapaz um boato que se propagava com espantosa celeridade, mas que nós achamos prudente não reproduzir então, assim pela gravidade da accusação que se levantava na opinião publica, como por não querer-mos prejudicar quaesquer investigações, a que entendemos que a auctoridade ad-

ministrativa tinha rigorosa obrigação de proceder, para tranquilidade de todos, desde que corria no publico que o rapaz tinha sido assassinado na propria casa do seu patrão!

Infelizmente, o sr. administrador do concelho, crêmos que pelo excellente conceito que lhe deve o sr. Souza Ramos, como deve a quasi todas as pessoas que o conhecem, limitou-se a julgar *in limine* calumnioso o boato, e deixou-o correr ás soltas, sem ir ao eu encontro.

Achamos que a auctoridade administrativa procedeu n'este caso de um modo pouco em harmonia com a sua illustração, e com a sua actividade, tantas vezes intelligentemente exercida em assumptos de muito menor ponderação.

Não nos fazemos echo o boato, nem nos sentimos inclinado a aeditar na sua veracidade. Ha no entanto tudo isto dous factos a que não achamos facil explicação: O procedimento (pai do rapaz, que depois de haver peedido a algumas indagações chega a n estado de culpavel conformidade ou jasi indifferença pela ignorada sorte (filho, sem que a insistencia de um ato de tal gravidade, acerca de uma póa que lhe devia ser cara pelos laços de sangue, possa arrancar-o d'aquelle torpo-tupido ou *velluco*; e a estranha indifferença com que o sr. Souza Ramos de campear e tomar corpo um boato attatorio da sua honra e que notavelmet o prejudica nos seus interesses, senyvar contra elle um protesto, sem vi publico ataca-o de frente com as ark que lhe forneceria uma consciencia travilla, sem explicar enfim pela imprensa que sabe do rapaz, e como elle desaparecera de sua casa.

Estimaríamos bem que nienm podesse suppór que o sr. Ramovita o boato, que lhe ceria os onvidos que lhe foge, que o teme. O seu estray silencio está-o porém compromettendo. Bem ou mal fundamentada, accuza-o por do povo de um crime gravissimo, e sr. Ramos emudece; é inexplicavel.

Em casos d'esta ordem a innocencia, assim ultraja-la, costuma manifestar-se em impetos de indignação.

As columnas do nosso jornal á ficam á disposição do sr. Ramos, esquiser dar ao publico alguma explicação a este proposito. Não desejamos senão que se faça muita luz sobre o assumpto e que a calumnia seja esmagada, secalumnioso é o boato.

Pois que? Ha-de dizer-se e reproduzir-se insistentemente, durante 15 dias, o boato da perpetração de um crime de tal gravidade, e não ha-de haver ninguem que esteja legalmente obrigado a investigar o que ha de verdade ou de infamia na accusação do povo?! Não pôde ser. A assumptos de tal importancia não se volta impunemente as costas.

Reconhecemos que é impossivel chegar até a origem do boato, para se lhe apreciarem os fundamentos; porque n'estes casos todos se limitam á declarar que *ouviram dizer*. A auctoridade administrativa tem comtudo meios de vir a saber onde o rapaz existe, se por ventura elle se evadiu do casa do sr. Ramos; e este seria o modo mais seguro de affrontar o boato e totalmente o pulverisar.

Não sabemos porém que taes meios se hajam empregado, nem que sobre o assumpto se tomassem na administração declarações ao sr. Souza Ramos, nem ao pai do rapaz, como nos parece que seria regular.

Repa: em que não fazemos politica d'uma questão d'esta ordem. O sr. administrador do concelho pôde lançar ao desprezo as nossas observações, por que partem de um adversario politico; mas em assumptos d'esta natureza move-nos apenas o desejo de esclarecer a verdade, para que a innocencia não seja calumniosamente opprimida, ou o crime não passe impune.

Festividade — Na passada sexta-feira celebrou-se na igreja da Collegiada d'esta villa, a festividade da padroeira Santa Maria Maior, sob a invocação do N. S. d'Assempção. Cantou-se missa solemne com exposição do SS. Sacramento

na capella do reverendissimo cabido, que foi acompanhada a instrumental pela orchestra do sr. Pereira Leite.

Ao evangelho pregou o revd.º padre João Velloso, de Braga.

Te-Deum—Por iniciativa do reverendissimo Curogo Chantre da Collegiada, actualmente no exercicio das funcões parochiaes n'ista villa, cantou-se na sexta-feira na igreja matriz um solemne Te-Deum em açãõ de graças pelo restabelecimento do exm.º Prelado de ta Diocese, que haouco tempo havia sido acommettido de uma grave enfermidade.

A este eligioso acto assistiram, por convite especial, o exm.º conselheiro juiz de direito, juiz ordinario com alguns empregados judiciaes, presidente e membros da camara municipal, diversos funcionarios iblicos, e bastantes cavalheiros de diuñcãõ.

Foi nado que nenhum empregado administrativo comparecesse ao Te-Deum! Progressistas, mesmo sem caracter official, ninguem viu um.

Ha rão de pensar se será por que não gosti de entrar na igreja, ou se serão ovias que andem tresmalhadas do pasto? Põde ser uma e outra coisa.

Senhora da Abbadia—No dia 15 festei-se em Lijó com a costumada pompa magem da Senhora da Abbadia.

A magem foi bastante concorrida de gentda villa e das aldeias limitrophes hãndo no arraial bastante animaçãõ.

Nãõs consta que houvesse alteraçãõ dardem.

Suagios—Na quinta-feira passada a Na da Real Irmandade do Bom Jesus Cruz fez celebrar no seu templo, e commemoraçãõ do trigesimo dia obitusa missa rezada suffragando a alma fallecido P.º Manoel Sebastião d'Almeida Peixoto.

Aincremento sacrificio, que foi celebrado rev.º capellão da Irmandade e ao particular do finado, P.º João Bapta da Silva, assistiu o exm.º provedec mais mezarios e bastantes amigos n' fallecido.

Exposiçãõ de aves—Nos dias 7, 8 e 9 de dezembro deve realizar-se no Palio de Cristal, do Porto, uma exposiçãõ de aves domesticas, comprehendendo alliaçãõs, columbideas, palmides e ave canoras e ornamentaes. São egualmente admittidas à exposiçãõ as preparações ornithologicas para gabinetes de zologia, collecções de ovos e ninhos, geolas e viveiros, e machinas de incubãõ.

Para cada classe dos productos expostos, haverã tres classes de premios: medalha de prata dourada, medalha de prata e medalha de cobre.

Além d'estes serão conferidos 4 premios supplementares, um pecuniario e 3 objectos d'arte.

Romagem—Houve logar no passado domingo a da Senhora da Franqueira, na sua Ermida, no logar do mesmo nome, da freguezia de Pereira. Esteve menos concorrida que a do anno anterior. Tocaram n'ella as muzicas d'Oliveira e St.ª Maria do Abbadie.

Surprehendeu-nos altamente, ao vermos desfilar a procissãõ, ver as lanternas que ladeavãõ o palio, todas apagadas, e os cotos de cera que levavãõ iam alli só para illusãõ! Já è querer economisar! Viam-se algumas tascas ambulantes, tendo uma d'ellas o bello rascante a 80 rs. o meio litro, que era bem saboreado por os costumados amantes de Bacho.

Os magãões heberãõ bem, e depois de attestados, toca a discutir politica; ora como não erãõ todos d'uma opiniãõ, em applaudir os actos do actual governo, travarãõ uma desordem, promovida segundo nos informãõ por um celebre Paulo Marchante, de Barcelinhos, que gritava com toda a força dos seus pulmões e do vinho: *offender o meu partido, è offender-me a mim.*

Que grande politico!!!

REVISTA DE LISBOA

Quasi não tem importancia as poucas

noticias que durante a semana podemos respigar dos jornaes da capital.

A historia do conflicto com o batalhão de caçadores n.º 2 tem agora um novo episodio: O general commandante da 1.ª divisãõ reprehendeu o coronel d'aquelle corpo por consentir aos seus subordinados uma *manifestaçãõ collectiva*, e o procedimento do general foi elogiado n'uma portaria, publicada em ordem do exercito.

Como porém, em face do regulamento disciplinar, tal manifestaçãõ collectiva só existiu na imaginaçãõ do general, ou na vontade do ministerio, temos agora que a chicotada do laçao veio juntar-se a bofetada do ministro.

A imprensa seria e insuspeita tem deffendido e louvado o procedimento do batalhão.

O tribunal de contas nomeou uma commissãõ composta dos srs. Serpa, Barjona de Freitas, Sampaio e Carlos Bento, para elaborarem o projecto de reforma de serviços de contabilidade, conforme a recommendaçãõ do sr. ministro da fazenda.

Reuniu no sabbado, pela 1 hora da tarde, n'uma das salhas do ministerio das obras publicas, a commissãõ encarregada de estudar a reforma do serviço das diferentes repartições d'aquelle ministerio.

Presidiu o sr. Marianno de Carvalho sendo nomeado vice-presidente o sr. Carlos Costa, tenente-coronel de estado-maior, e secretario o sr. Fino, 2.º official do ministerio das obras publicas.

Foi reconduzido como presidente do Monte-Pio official o sr. visconde da Praia Grande; e nomeado secretario do mesmo Monte-Pio o sr. Pedro Augusto de Figueiredo.

CORRESPONDENCIAS

PORTO, 20 DE AGOSTO DE 1879

(Do nosso correspondente)

São de tão pequena importancia as occurrencias da semana, que me vejo em embaraço para satisfazer os leitores que me honrarem com a sua attenção; e, convencido de que não lograrei conseguilo, darei principio á resenha dos factos que classifiquei mais importantes.

A ordem do exercito n.º 14, publicada no ultimo sabbado, e que era esperada pelo exercito com ansiedade, pois que já tardava a sua apariçãõ, deixou muitos descontentes, porque segundo ouvi a alguns officiaes, ficaram muitas vagaturas por prehencher, o que è penoso para os mais proximos a serem elevados ao posto immediato e que ficam por isso lezados nos seus interesses.

Aqui no Porto deixou o sr. ministro da guerra por prehencher os logares de tenentes coroneis de infantaria 10 e 18 e o de major em caçadores 9, e por tanto inclino-me a que seja verdade existirem muitas vagaturas.

Quando se organisou o actual gabinete, os jornaes do governo disseram que o sr. ministro da guerra desejava pôr em dia as promoções nas armas de cavallaria e infantaria que estavam muito atrasadas em relaçaõ a engenharia e artilheria; mas, agora, mais do que nunca, se nota o atrazo nas duas primeiras, e s. ex.ª ainda não deu occasiãõ a acreditar-nos nas *sonoras trombetas* do partido progressista, não obstante julgarmos que terã as melhores intenções para com o exercito que tantos contos de réis custa ao povo.

Não devemos deixar de notar que s. ex.º na ultima *ordem do exercito* já nos apresentou uma prova de que deseja elevar o exercito, pois determina-se n'ella que seja posta em vigor a nova ordenança d'infanteria que estava em ensaios nos diversos corpos; o que s. ex.º de certo ignora è que os poucos folhetos de tactica distribuidos aos officiaes apenas, estãõ completamente alterados por disposições ulteriores, algumas das quaes não existem em todos os corpos.

O poder moderador commutou a pena de prizãõ que estava soffrendo José Geraldos dos Santos, um prestimoso cidadão que de ha muito se havia entregado ao ensinamento de instrucçãõ primaria aos seus companheiros d'infortunio, mister em que ainda continuará, do mesmo modo, desinteressadamente.

Folgamos de registrar actos como o que o poder moderador acaba de praticar, e de que bem merecedor era o individuo em quem recai.

Na segunda-feira de tarde seguiu para Lisboa, no comboio-correio, o sr. dr. Thomaz Antonio de Oliveira Lebo, governador civil d'este districto.

Dizem-me que o sr. general Jorge Candido Furtado vai commandar a 1.ª brigada d'infanteria d'instrucçãõ e manobra, sendo exonerado d'esta commissãõ o sr. general Leandro Valladas que será encarregado da direcçãõ geral da secretaria da guerra, e vindo commandar a brigada de guarniçãõ n'esta cidade o sr. general Izidoro Marques da Costa.

Os tyrolezes que em numero de 8, se apresentaram ao publico no domingo à tarde em a nave central do Palacio de Crystal, não satisfizeram a curiosidade creada pelõs elogios que lhes prodigalizaram os jornaes da capital.

Falleceu ha dias o sr. Eugenio Chardron, um sympathico mancebo irmão do incansavel livreiro-editor o sr. Ernesto Chardron, proprietario da livraria Internacional.

A junta de revizãõ de recrutas, na sua ultima sessãõ, inspecionou 30 mancebos, sendo 16 apurados, e um d'estes esperado para dar um substituto.

Tem subido novamente o preço do sal em consequencia das noticias de Aveiro darem como diminuta a colheita d'este anno.

Regressaram já a esta cidade no goso da melhor saude o sr. dr. Perdigão e sua exm.ª esposa.

Chegarã de Penafiel e partirã para Villa do Conde onde vão passar a epocha balnear as exm.ªs sr.ªs D. Anna e D. Maria José Lencastre, mãe e mana do nosso amigo Bernardo Lencastre, digno thesoureiro pagador d'este districto.

O sr. Antonio Rodrigues d'Araujo Lima, com estabelecimento de quinquelherias no largo dos Loyos n.ºs 31 e 32 passou todo o activo e passivo ao seu gerente o sr. José Mendes Carneiro.

No vapor inglez *Lisbon* seguirã para Liverpool 120 bois; no *Marcasite* foram recolhidos 50 com destino a Londres, sendo os direitos cobrados pela alfandega no valor de 265:200 rs.

A alfandega rendeu desde 1 até 19 do corrente 185:879\$641 rs. J. P.

BRAGA 19 DE AGOSTO

(Do nosso correspondente)

A politica, ou antes a proxima luta eleitoral em alguns circulos d'este districto apresenta-se ainda cercada d'umas certas duvidas, que só o futuro pôde desfazer. A attitudẽ indefinida e incerta do grupo constituinte è que conserva ainda essas duvidas, que se levantarãõ no momento em que elle tome a sua natural posiçãõ, que não pôde de certo ser favoravel ao governo que em toda a parte os está hostilizando e desconsiderando.

Aguardã as resoluções do seu chefe, o sr. Dias Ferreira, que se tem conservado n'um equilibrio instavel. A demora, porém, em tomar a tempo essas resoluções pôde ser muito prejudicial para a opposiçãõ e só proveitosa ao governo.

Tem continuado os exames no lyceu com pouca felicidade para os examinandos. Não sei se è porque aquelles estãõ um pouco levantados e os examinadores exigentes, ou se è porque os rapazes se apresentam pouco habilitados. O que sei è que tem havido muitas reprovações, ou antes muitos *adiamentos*, que è a palavra propria. No francez, onde havia mais examinandos, è que a derrota tem sido maior, e è a respeito d'estes exames que mais queixas tenho ouvido.

Estes acabaram hoje, bem como os de portuguez e introducçãõ; no sabbado acabaram os de latim. Na segunda-feira começaram os de inglez e geographia. N'esse dia em philosophia ficou tudo reprovado!

Continua bastante doente o exm.º Antonio Vieira d'Araujo, digno recebedor da comarca, e thesoureiro do banco do Minho.

Tambem continua em completo desarranjo das facultades mentaes o thesoureiro pagador d'este districto o sr. João Evangelista Gomes d'Azêvedo, que ha dias foi para a Povoã de Varzim.

São muitos os pretendentes àquelle logar, que è um dos melhores do districto. N'esta luta de ambições e de interesses veremos quem leva a melhor.

Reuniu-se na sexta-feira à noite o centro do partido legitimista d'esta cidade. Ouvi dizer, mas não sei se è verdade, que alguém mostrara desejos de apresentar a sua candidatura por este circulo apoiada por aquelle partido, que não receberã bem tal idea.

Na segunda-feira partiu para Lisboa no comboio do correio, o sr. Adolpho Pimentel, deputado por esse circulo. Ouvi dizer que era curta a sua demora.

E' esperado brevemente aqui o sr. conselheiro Lopo Vaz, director geral das alfandegas e deputado da naçãõ, e um dos mais robustos talentos do partido regenerador. S. ex.ª vai fazer uso das aguas de Vizella, e aproveita a occasiãõ para visitar o seu amigo o sr. Jeronimo Pimentel e ver os amigos que aqui tem.

Tem-se fallado muito na suspensãõ imposta ao chefe de esquadra do corpo de policia Moreira, que è exclusivamente attribuida ao fim de conseguir uma vaga n'aquelle corpo para collocar alli o irmão d'um influente da auctoridade. Este facto, que se apresenta como um escandalo, tem sido censurado por toda a gente. Não è para admirar; do governo ou das suas auctoridades só ha a esperar escandalos e immoralidades.

Termina no dia 20 o prazo para requerer admissãõ gratuita no seminario diocesano. Ouvi dizer que eram apenas 6 as vagas, e em grande numero os concorrentes.

A proposito do seminario vem o dizer que as obras no edificio das Urselinas, destinado ao novo seminario vão tomando grande desenvolvimento. O sr. Arcebispo está muito empenhado em collocar aquella casa em estado de o mais breve possivel receber ali os alumnos que se destinãõ à vida ecclesiastica.

Das obras do collegio dos orphãõs de S. Caetano è que não tenho ouvido fallar. Parece que mã sorte as persegue. Ha tantos annos que estãõ para começar e sempre não sei que embaraços a estorvar até o seu começo.

AGRADECIMENTO

MANOEL Joaquim d'Almeida, Maria do Patrocinio Correa d'Araujo Peixoto e Antonio C. d'Almeida Peixoto, julgãõ ter agradecido a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasiãõ do infansto fallecimento de seu muito presado filho, cunhado e irmão Padre Manoel Sebastião de Almeida Peixoto; podendo porém succeder que tenha havido alguma falta de todo o ponto involuntaria, veem por este meio de novo agradecer a todos os individuos que por essa occasiãõ lhes dispensaram as mais singulares provas de amizade, e que tomaram parte nos officios funebres ou acompanharam o cadaver do finado até à sua ultima morada.

A todos pois protestam aqui o seu muito reconhecimento. (10)

ANNUNCIOS

SÓ NA RUA DIREITA!

Jã chegou ao estabelecimento do Salvaçãõ uma nova remessa de manteiga in-

gleza, 1.ª qualidade a 380 réis cada 459 gramas antigo arratel. Tem junto ao mesmo estabelecimento de mercearia um bom sortido de vinhos maduros engarrafados do Alto Douro, de 160 réis a garrafa para cima; para revender tem desconto de 10 p.c. Garante-se a boa qualidade.

Aqui só se vende barato e boa fazenda. O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que abriu no 1.º d'este mez o seu novo estabelecimento de mercearia na praia da Apulia, onde se encontrará um bom sortido de fazendas proprias do seu estabelecimento que vende por preços commodos sem competidor. (4)

EDITOS DE 30 DIAS

POR este juizo e cartorio do 1.º officio, de que é Escrivão João Botelho da Silva Cardoso, correm editos de trinta dias a citar todos os credores e legatarios do finado Guilherme Augusto Ferraz de Sá Felgueira Benevides, de S. Martinho de Villa Frescainha, para no dito prazo deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia.

Verifiquei. O juiz
Peixoto
Escrivão
(11) João Botelho da Silva Cardoso

ARREMATACÃO

NO dia 24 do corrente mez d'agosto, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal judiciario desta comarca, perante o juiz de direito desta mesma, e o escrivão do 1.º officio abaixo assignado, vai proceder-se á arremataçãõ dos bens do casal da fallecida Anna Joaquina Gonçalves, de Villa Cova, para pagamento de dividas, em virtude da deliberação do conselho de familia, interessados e credores no inventario da dita fallecida, e são os seguintes—**MOVEIS:** Um espigueiro de madeira de carvalho e pinho, no valor de 5:400 réis—Uma caixa de pinho velha, no valor de 1:440 rs.—Outra caixa de pinho, velha, no valor de 600 réis—Uma maceira e seus utencilios, no valor de 480 réis—**BENS DE RAIZ CENSUARIOS**—Na freguezia de Villa Cova a bouça da Ponte, sita no lugar do mesmo nome, de lavradio com arvores de vinho; entra em praça com o abatimento do censo de 17 litros 373 mililitros de centeio e 104 litros 238 mililitros de milho que se paga á casa da Fervença, no valor de 124:512 réis.—**BENS DE RAIZ ALLUDIAES**—Na mesma freguezia de Villa Cova, a leira de Naguste de Baixo, sita no lugar do mesmo nome, de lavradio, com arvores de vinho, no valor de 90:000 réis—Na freguezia de S. Claudio de Curvos, a leira do Sanguinhal, sita no lugar do mesmo nome, de lavradio, com arvores de vinho, no valor de 84:000 réis—**BENS DE RAIZ DE NATUREZA DE PRAZO FOREIROS Á CASA D'AZEVEDO**—Na freguezia de Villa Cova a leira do Prado de Baixo, sita no lugar de Sacarde, de lavradio, com arvores de vinho, no valor de 144:000 réis—Na mesma freguezia de Villa

Cova e lugar de Sacarde, um cortelho de terra lavradia com arvores de vinho, no valor de 19:680 réis—No mesmo lugar e freguezia uma leira de matto, no valor de 4:800 réis—No mesmo lugar e freguezia uma leira de terra lavradia com oliveiras, no valor de 52:440 réis—No mesmo lugar e freguezia, uma leira de terra lavradia com arvores de vinho, no valor de réis 188:400—No mesmo lugar e freguezia, uma leira de terra lavradia, no valor de 38:100 réis—Na mesma freguezia de Villa Cova e no mesmo lugar, outra leira de terra lavradia com arvores de vinho, no valor de 38:400 réis—Na mesma freguezia de Villa Cova, o Paul da Cachada, sito no lugar do mesmo nome, de lavradio, com arvores de vinho, no valor de 169:200 réis—Na mesma freguezia de Villa Cova, lugar da Cachada, uma leira de terra lavradia com arvores de vinho e um cabeceiro de matto, no valor de 60:000 réis—No mesmo lugar e freguezia, uma leira de terra lavradia com arvores de vinho, no valor de 119:100 réis—No mesmo lugar e freguezia, uma leira de matto com pinheiros e alguns sobreiros, no valor de 31:200 réis—Uma leira de matto com pinheiros na bouça de Bustello, no valor de 10:800 réis—Uma leira de matto com pinheiros novos, no mesmo sitio e freguezia, no valor de 8:400 réis.—Um tranco de matto nas mesmas bouças, no valor de rs. 28:800—Outro tranco de matto ao nascente d'aquelle, no valor de réis 28:800—Uma leira de matto na Bouça Nova, na mesma freguezia, no valor de 14:400 réis—Na mesma Bouça Nova, uma leira de matto com alguns pinheiros, no valor de nove mil e setecentos réis. Paga-se deste prazo á condessa de Azevedo o foro annual de dezoito mil réis—**BENS DE RAIZ DE NATUREZA DE PRAZO FOREIROS Á D IRENE DE SOUZA VIANNA, DESTA VILLA**—O campo da Bouça da Ponte, de lavradio, com uveiras—O cortelho da Bouça da Ponte, no sitio deste nome, tapado sobre si, de lavradio, com uveiras—No mesmo sitio uma leirinha de terra lavradia, e mais ao poente, no mesmo sitio, a leira chamada a Bouça da Ponte de Cima, de lavradio, com um cabeceiro de matto. Todas estas propriedades entrão em praça no valor de 93:012 réis, já com o abatimento de 503 litros 817 mililitros de milho annuaes, e o laudemio da quarentena—Na freguezia de Villa Cova e sitio da Bouça da Ponte uma leira de terra lavradia que faz uma chave para o lado do poente que se diz ser forcira ao Subsigno, entra em praça no valor de 19:440 réis. Ficão citados pelo presente annuncio todos os credores incertos da inventariada para assistirem á arremataçãõ e mais termos do processo. Barcellos 9 de agosto de 1879.

Verifiquei. O Juiz
Peixoto
O Escrivão
(9) João B. da Silva Cardoso

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (5)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa seca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

VINHOS ENGARRAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos



COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 3.ª qualidade até vinhos superiores.

Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEI

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYES

Grande reduçãõ nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cad mez. Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos antes **Rawes & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens pra o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente Joaquim Ferreira Graça. (6)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

PARA LIVERPOOL, BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a conduçãõ das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paranáguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA.	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.ª** Agentes 57, rua dos Ingleses, Porto.

Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)